

Carta do Ibre pede renegociação ampla

A Carta do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), publicada na revista "Conjuntura Econômica" que começou a circular ontem, diz que a atual recessão da economia brasileira só poderá ser superada quando houver uma renegociação ampla da dívida externa, mas para que isto aconteça é preciso que a inflação seja controlada.

Para alcançar este objetivo, os economistas da Fundação Getúlio Vargas afirmam que não basta apenas controlar os salários, pois esta medida só terá efeitos antiinflacionários se for acompanhada por políticas monetária e fiscal restritivas, "limitando-se o volume de dispendio do Governo", e por uma política cambial agressiva e flexível, "de modo a estimular a acomodação do impacto recessivo através da produção pa-

ra exportação e de adequada oferta de insumos importados".

A Carta do Ibre pede a "drástica supressão" de subsídios e das expansões do crédito e dos gastos públicos, defendendo que o Governo forneça à sociedade instrumentos "concretos" de controle monetário e fiscal, o que poderia ser feito através da elaboração de um único orçamento, que especificasse ainda neste último trimestre os cortes a serem efetuados.

No campo trabalhista, os economistas da Fundação Getúlio Vargas propõem que seja permitida a concessão de reajustes salariais acima dos 80 por cento da inflação passada, que não sejam aumentados os encargos sociais das empresas e que o Governo, ao contrário, estude uma redução das alíquotas previdenciárias.